



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 408-421, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

LITERATURA NA SALA DE AULA: a formação do leitor¹

LITERATURE IN THE CLASSROOM: the reader's construction

Patrícia Ferreira Teixeira

RESUMO

O artigo compõe-se de um estudo sobre a importância da inserção da literatura infantil para a formação do leitor no município de Sinop, Mato Grosso. O objetivo foi apreender como a literatura é concebida no processo de alfabetização, na composição da aprendizagem e na formação do leitor. A pesquisa se deu de forma qualitativa a partir da observação na sala de referência e do ponto de vista dos professores entrevistados. O aporte teórico se formulou sobre as recomendações da legislação e de pesquisas de fontes bibliográficas. Concluiu-se que a necessidade de se implantar a literatura infantil no cotidiano escolar como forma de transformação social é possível formando futuros leitores.

Palavras-chave: Leitura. Literatura Infantil. Alfabetização.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **LITERATURA NA SALA DE AULA: a formação do leitor**, sob a orientação da Dra. Ivone Cella da Silva, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

² Resumo traduzido pela Professora Mestra Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

This article is composed of a study carried out in Sinop city, Mato Grosso about the importance of the insertion of children's literature in education for the reader's construction. The objective was to understand how literature is conceived in the literacy process, in the learning composition and in the reader's construction. The research had a qualitative approach through the observation in the reference classroom and from the point of view of the teachers interviewed. The theoretical foundation was formulated on the legislation recommendations and from researches of bibliographical sources. It was concluded that there is a need to implant children's literature in the daily school as a way of social transformation and that it is possible to educate future readers.

Keywords: Reading. Children's literature. Literacy.

Correspondência:

Patrícia Ferreira Teixeira. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Auxiliar de Professor no Colégio Regina Pacis, pelo estágio Centro Integrado Empresa-Escola (CIEE). Bolsista do Programa Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Residência Pedagógica. Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: patriciaftx14@hotmail.com

Recebido em: 09 de maio de 2019.

Aprovado em: 31 de maio de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3516/2477>

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um estudo sobre como a literatura é concebida na formação da criança leitora durante o processo da alfabetização. Compreender as formas e as mediações nas práticas com a literatura vivenciadas em uma turma do primeiro ano, através de observações e entrevistas com professores alfabetizadores. Também teve como eixo verificar as formas que a literatura pode ser trabalhada nas relações com os espaços escolares. Analisar como os professores do ensino fundamental mobilizam as práticas da leitura para a composição de aprendizagem e a formação do leitor.

O objetivo com essa pesquisa foi de mostrar o papel da literatura infantil na formação do leitor e bem como se dá esse processo. Outro fator foi apreender como ocorre a contação de história no processo de formação do leitor numa turma de primeiro ano – alfabetização nos anos iniciais de uma escola municipal de Sinop, Estado de Mato Grosso. As professoras foram escolhidas por serem concursadas e atuarem mais de cinco anos na referida escola e foram denominadas P1, P2 e P3.

A escolha deste tema surgiu durante a permanência nos Estágios Curriculares Supervisionados que possibilitou perceber as dificuldades encontradas pelas crianças com a ausência da leitura pela literatura.

A natureza da pesquisa aconteceu por meio da abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica. A pesquisa baseia-se na legislação e em autores como Lúcia Pimentel Góes (2010), Marisa Lajolo (2000), Regina Zilberman (2003 e 2005), entre outros. Posteriormente a essa etapa, realizamos a pesquisa de campo durante os meses de agosto e setembro de 2018.

2 A CRIANÇA E O CONTEXTO HISTÓRICO: o processo de inserção da literatura infantil no Brasil

Muito tempo se passou para que a criança fosse considerada como parte integrante da sociedade e que suas relações com família e escola fossem investigadas. Zilberman (2003, p. 15) relata que antes da formação do grupo familiar burguês, inexistia uma consideração especial com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. A criança participava junto com o adulto de tradições populares tais como escutar narrativas dos contadores de história.

Segundo a autora, a criança da nobreza ouvia trechos de clássicos e a criança da aldeia ouvia lendas. Nesse período, crianças e adultos compartilhavam os mesmos lugares em diferentes situações, inclusive na educação escolar. Aos poucos a sociedade foi percebendo que a criança não poderia ser tratada de maneira igual a um adulto, esse processo aconteceu de forma gradual e lenta.

Na sociedade antiga, não havia a 'infância': nenhum espaço separado do 'mundo adulto'. As crianças trabalhavam e viviam junto com adultos, testemunhavam os processos naturais da existência (nascimento, doença,

morte), participavam junto deles da vida pública (política), nas festas, guerras, audiências, execuções, etc., tendo assim seu lugar assegurado nas tradições culturais comuns: na narração de histórias, nos cantos, nos jogos. (RICHTER, 1977, *apud* ZILBERMAN, 2003, p. 36).

A autora também destaca que entre os séculos XVII e XVIII o olhar sobre a criança foi se modificando, surgindo então um novo conceito sobre a infância, onde começou a notar que as crianças deveriam ser tratadas no seu tempo, respeitar a fase da criança, um novo sentimento de afeto começou a aflorar.

Foi durante esse período que surgiu a literatura infantil. De acordo com Zilberman (2003, p. 15), sua origem emerge as mudanças estruturais na família que ocorreram na sociedade entre os séculos XVII e XVIII. Foi o período em que se formou uma nova concepção ao modelo familiar, provocando alteração na forma de visualizar a infância e o que fosse dirigido à criança. Os estudos de Zilberman (2003, p. 15) destacam que:

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir essa missão.

Logo que se percebeu a necessidade de introduzir a literatura na infância, no Brasil não haviam livros voltado para o público infantil. A proposição adotada foi a de adaptar e traduzir clássicos europeus para a língua brasileira.

De acordo com Zilberman (2005, p. 17), o pioneiro que trouxe a literatura tanto para adultos como para as crianças foi o jornalista e também professor Carl Jansen, com a vinda ao Brasil, ele percebeu a falta de livros literários infantis. Assim, traduziu livros de outros países como **Robinson Crusóé**, original do ano de 1719 e traduzido aqui no Brasil em 1885. Traduziu também o livro **Dom Quixote de La Mancha** em 1886 e, por fim, **Viagens de Gulliver** em 1888, esses livros foram adaptados ao universo infantil.

Zilberman (2005, p. 17) descreve que o outro pioneiro que iniciou a literatura infantil brasileira foi o brasileiro Figueiredo Pimentel que trabalhava na imprensa da época, seguindo os caminhos dos Irmãos Grimm que foram os percussores da literatura infantil europeia. Figueiredo reuniu contos de fadas europeus dos Irmãos

Grimm e também do escritor Charles Perrout e várias histórias de origem portuguesa.

De acordo com Lajolo (2000, p. 59), em 1921 surge o mais famoso precursor da literatura infantil brasileira, o então escritor Monteiro Lobato, com sua mais bela invenção: o **Sítio do Pica-pau Amarelo** e também a obra **A menina do narizinho arrebitado** e em seguida **Reinações de Narizinho**.

Conforme Lajolo (2000, p. 60), ao desdobrar-se nas aventuras contadas nos livros que até o fim da vida Monteiro Lobato publicou no Brasil e na Argentina, **O Sítio do Pica-pau Amarelo** marca a imaginação de várias gerações de brasileiros.

Com esse sítio, Monteiro Lobato inaugura a literatura infantil brasileira. O surgimento de livros para crianças pressupõe uma organização social moderna, por onde circule uma imagem especial de infância: uma imagem da infância que veja nas crianças um público que, arregimentado pela escola, precisa ser iniciado em valores sociais e afetivos que a literatura torna sedutores. Em resumo, um público específico, que precisa de uma literatura diferente da destinada aos adultos. (LAJOLO, 2000, p. 60).

Lajolo (2000, p. 60) relata que “A obra infantil lobatiana é um projeto literário e pedagógico sob medida para o Brasil que a viu nascer e multiplicar-se ao longo de mais de vinte anos”. A proposta de Monteiro Lobato foi apostar na fantasia, oferecendo a seus leitores modelos infantis, personagens com ações se pautam pela “curiosidade, pela imaginação, pela independência, pelo espírito crítico, pelo humor”. Assim, Lobato foi quem inaugurou a literatura infantil brasileira, contribuiu significativamente para a introdução de obras voltadas para as crianças e adultos que eram e continuam sendo atraídos pelas suas obras.

A partir da inauguração da literatura infantil brasileira, foram surgindo no decorrer do tempo diversos autores que começaram a expandir os laços entre as crianças e a literatura. Autores como Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meirelles e muitos outros.

Segundo Silva (2009, p. 12), o reconhecimento da literatura infantil ocorreu em meados da década de 1980. Nesta época passou a ser estudada também no meio acadêmico em que:

[...] foi alçada à condição de disciplina curricular nos cursos de graduação e pós-graduação em Letras. Essa inclusão não foi aleatória, mas deveu-se à

visibilidade que a produção do setor alcançou. Fazendo circular textos ficcionais e poéticos de alta qualidade estética. (SILVA, 2009, p. 12).

O hábito da leitura na infância ajuda a despertar na criança o senso crítico, fundamental na formação do indivíduo, além de auxiliar no aprendizado. A base da leitura é a linguagem e a literatura é de suma importância para seu desenvolvimento, é essencial que ela se faça presente em sala de aula.

Nesse sentido, Zilberman (2003, p. 16) destaca que:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Revela-se imprescindível e vital um redimensionamento de tais relações, de modo que eventualmente transforme a literatura infantil no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário mirim.

Em sala de aula, o professor no ato de propiciar a leitura literária, poderá contribuir para a construção de conhecimentos, aproveitar com esse momento que as crianças sintam o prazer de aprender, que desperte o gosto pela leitura, contribuindo na construção de novos saberes.

A legislação brasileira destaca a necessidade da escola primar pela qualidade. Assim, desde a Constituição Federal de 1988, (art. 214, inciso III) apresenta a necessidade da garantia da “melhoria da qualidade do ensino”. No (art. 3º, inciso IX) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também determina a “garantia de padrão de qualidade”.

No Estado de Mato Grosso, já na Meta 1 cujo objetivo é de promover, continuamente, o Sistema Único de Ensino. De acordo com essa Meta, o Plano Estadual de Educação (2014) determina a necessidade da garantia “[...] na qualidade do ensino.

Portanto, é prioridade buscar e primar pela qualidade na educação e nesse sentido é pelos livros e pela leitura que esse processo também ocorre. É importante que as atividades com o contato da literatura sejam entendidas para além do que determina a legislação, ou seja, é fundamental que componham as ações da escola.

2.1 A LEITURA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR: o incentivo da família e o papel da escola

A leitura de obras literárias é a atividade que permite a quem a realiza o acesso a diferentes culturas, uma visão ampliada de mundo. A importância da leitura na vida de uma criança contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, proporciona a aquisição de cultura e expande o conhecimento e valores.

A família tem papel fundamental para instigar a fase inicial da criança a desenvolver o gosto pela literatura, propiciando desde cedo que as crianças tenham contato com os livros, os pais e os professores podem incentivá-las levando-as em livrarias, bibliotecas ou salas de leituras.

Importante apresentar para as crianças uma variedade de livros com diversificados gêneros textuais como a poesia, a parlenda, o humor, as fábulas e os contos de fadas. É essencial a criança ter a liberdade de escolher os livros que quer ler e ter acesso a eles desde cedo, de forma que propicie interpretações diversificadas e o conhecimento ampliado de diferentes obras. Assim, o papel dos professores, de acordo com Zilberman (2003, p. 28) é:

Desencadear das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais, porque decorrem da compreensão que o leitor alcançou do objeto artístico, em razão de sua percepção singular do universo representado.

O livro proporciona diferentes pontos de vista e cabe ao professor criar dinâmicas para trabalhar essa prática. A criança deverá gostar de ler o livro a ela destinado, a leitura deve acontecer de forma prazerosa, com motivação e encantamento.

O ideal da literatura é deleitar, entreter, instruir e educar as crianças, e melhor ainda quando há as quatro coisas de uma vez. Repetindo: educar, instruir e distrair, sendo que a mais importante é a terceira. O prazer deve envolver tudo o mais. Se não houver arte que produza o prazer, a obra não será literária e, sim, didática. (CUNHA, 1974, apud GÓES, p. 37, 2010).

O ato de inserir a literatura na vida das crianças contribui para o processo de alfabetização, porém, a leitura de literatura deve vir com o propósito primordial de emocionar, estimular a criatividade, ampliar os horizontes, uma leitura que o leitor

possa interagir com os personagens, viajar pelo imaginário. É através da iniciação com livros literários que provavelmente poderá despertar o interesse na criança para se tornar um adepto ao mundo da leitura

3 A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA: as professoras em destaque

As entrevistas realizadas contemplaram questões semiestruturadas, visando o posicionamento de diferentes pontos de vista. Foram feitas nas mediações do ambiente escolar em uma Escola Municipal de Sinop – Mato Grosso. Entrevistaram-se três professoras da alfabetização. As professoras foram denominadas de P1, P2 e P3, tendo elas mais de cinco anos de atuação nesta área. Para Gil (2002, p. 140), “[...] obter dados mediante procedimentos diversos é fundamental para garantir a qualidade dos resultados obtidos e que estes devem ser oriundos das observações obtidas de diferentes maneiras”.

Iniciou-se indagando às professoras sobre a questão da quantidade de crianças que cada professora trabalha em sala, com a intenção de verificar se todas as crianças são participativas no processo de formação da leitura, se o número de crianças interfere em alguma coisa nesse processo.

(01) Professora P1: 26 alunos. A quantidade de crianças é muito alta e dificulta um pouco na hora da contação da história.

(02) Professora P2: 25 alunos. Em relação à quantidade, algumas crianças são um pouco inquietas e dificulta um pouco.

(03) Professora P3: 26 alunos. Sim dificulta.

O relato delas em relação à quantidade foi de que é possível de se trabalhar a literatura, embora encontre certa dificuldade em relação à quantidade de alunos, o professor entra como mediador e pode buscar meios onde todos possam participar de forma dinâmica e instigante.

No decorrer da observação compreendeu-se o quanto é relevante à inserção da literatura nos anos iniciais, é imprescindível que se dê a continuidade nesse

processo. A observação em sala de aula se torna uma ferramenta facilitadora e importante, de forma que pode proporcionar expandir os horizontes e as diferentes formas que pode se incluir a literatura em sala de aula. Proporciona vivenciar na *práxis* a fundamentação dos teóricos estudados, favorecendo um melhor entendimento em relação ao tema trabalhado.

Na escola, cada professora tem a sua metodologia de trabalhar com a literatura, no decorrer deste processo observamos diferentes formas que cada professora trabalha a leitura com as crianças, o modo de contar a história, a entonação da voz, a importância de se colocar no personagem.

A literatura se fez presente nas aulas, as crianças correspondem com muito entusiasmo, mesmo as crianças que ainda não se encontravam alfabetizadas, solicitavam a professora auxílio para a leitura.

A diversificação é de suma importância, assim a leitura não se torna exaustiva. Foram perguntadas as professoras os tipos de metodologias, com a intenção de se verificar se há diversidade de conteúdos de leitura. A pergunta 2 buscou compreender quais as metodologias que as professoras utilizam em sala. As respostas mostram que:

(04) Professora P1: Insiro livros, fichas de leituras, recortes, embalagens, tudo a gente utiliza para fazer leitura com os alunos.

(05) Professora P2: Uso livros, materiais concretos, fantasias, fantoches, objetos, por exemplo, se eu vou contar a história da galinha eu tiver uma galinha de pelúcia em casa eu trago, é apalpar, pegar, apreciar.

(06) Professora P3: Relatou que utiliza livros, utiliza as próprias crianças de forma que elas acabam fazendo o papel dos personagens das histórias contadas em forma de teatro.

O momento de contação de história oferece um amplo caminho onde as professoras poderão buscar maneiras de instigar nas crianças o desejo de participar. Uma história contada com personagens palpáveis sejam eles confeccionados ou

mesmo as crianças sendo os personagens, é uma forma dinâmica de se trabalhar a literatura.

Importante que a leitura proporcione momentos prazerosos para as crianças, a leitura deve proporcionar diversidade de gêneros textuais, que propicie o conhecimento, que convide a criança a experimentar o mundo da fantasia. As professoras foram questionadas se no decorrer da semana, trabalham com diversificação de gêneros textuais e quais seriam eles.

(07) Professora P1: Sim, eu utilizo poemas, poesias, trava-línguas, parlendas, músicas em formas de textos, tudo a gente utiliza. As crianças quando escutam uma história ou uma leitura, elas têm vontade de aprender sempre mais, isso instiga muito no processo de alfabetização das crianças.

(08) Professora P2: Sim trabalho, e acredito que todos os gêneros textuais eu consigo trabalhar com os alunos como o trava-línguas, parlendas, músicas, poemas, poesias, cantigas de roda, etc.

(09) Professora P3: Eu utilizo contos, poesias, amo poemas porque também escrevo poemas. Textos variados, textos informativos, parlendas, utilizo vários tipos de textos.

Trabalhar com gêneros textuais diferenciados propicia às crianças o aprendizado de diferentes formas de linguagem que fazem parte da comunicação, e é utilizada no cotidiano das pessoas, uma receita de bolo, lista de compras, músicas. Também as lendas, parlendas, fábulas, entre outros, fazem parte dos gêneros textuais e estarão presentes no decorrer de nossas vidas. Foi perceptível durante a observação a importância de se trabalhar com essa diversidade, ampliando o conhecimento das crianças.

As respostas das professoras puderam ser vivenciadas no decorrer da observação feita em sala. De fato, percebemos que quanto mais variedades, as aulas de leitura ficam mais dinâmicas, possibilitando à criança a vontade de ouvir e ler uma história e adentrar no mundo literário.

O professor ao elaborar o planejamento semanal, de alguma forma é possível que o ato da leitura esteja presente, pois quanto mais se investe nesse processo, se torna facilitadora no processo de interpretação. Ampliando assim um melhor entendimento em relação a outras disciplinas. As professoras foram questionadas através da pergunta 4 sobre como trabalham a leitura. Relataram:

(10) Professora P1: É através de leitura de livros, textos, fichas de leituras, diariamente, porque isso tem que ser uma rotina para as crianças, às vezes você utiliza a literatura só como uma leitura deleite só para o prazer e em outros momentos você embasa a leitura para fazer atividades em sala em cima da história.

(11) Professora P2: A leitura eu trabalho todos os dias em sala, tem a leitura do cabeçalho, leitura do alfabeto, de números, silabário. Más todos os dias após o intervalo eu faço momento de leitura, contar a história, cantar as músicas, e após esse processo eu faço a intervenção sobre a história que eu li, e eles respondem oralmente, também peço um desenho dirigido sobre a história que eu contei.

A fala da professora mostra que livro infantil passa a ser um elemento ou objeto no desenvolvimento da criança, com ilustrações, pinturas, e desenho. Esse aspecto foi observado durante a pesquisa, em que após a leitura as crianças desenharam e recriaram o que entenderam da história.

(12) Professora P3: Na rotina, todos os dias eu chego e faço a oração com as crianças, eu faço e elas fazem do jeito delas, como é da realidade da própria criança. Após isso cantamos a música, depois o momento da leitura deleite, faço questionamentos sobre a história, e eles na oralidade estão muito bem.

O professor precisa estar atento com as formas da inserção da literatura e preparar a criança para se tornar leitor. E, por fim, uma questão de suma relevância, saber a opinião de cada professora sobre em que aspecto a literatura contribui para o processo de aquisição da leitura.

(13) Professora P1: Ela contribui muito, porque é através da leitura elas se sentem motivados para querer aprender sempre mais.

(14) Professora P2: Sim, claro que sim. Eu acredito que esse processo de se fazer momentos de leituras com as crianças contribui para elas gostarem de ler, ajudando no desenvolvimento e também proporcionar o momento da percepção visual, auditivas, perceber se eles estão ouvindo, estão prestando atenção, é o momento que contribui também para a interpretação da leitura, pedir para eles o que foi lido e eles participarem.

(15) Professora P3: A leitura de histórias, contos, textos diversos, é o fator principal que as crianças deveriam ter, tanto na escola como em casa, porque através da leitura da história a criança imagina, ela vai se desenvolvendo, ela se desenvolve como uma pessoa que gosta de ler. Eu acredito que a leitura de histórias, mesmo a criança ainda não sabendo ler é muito importante, porque ela se torna um leitor muito bom quando crescer. Porque aquela criança que não gosta de ler desde pequena, ela terá dificuldades. E se a gente começar, o professor começar na educação infantil que eu já trabalhei com criança na educação infantil, e no primeiro e segundo ano deveria ter essa continuidade todos os dias, é a parte principal do aprendizado da criança.

A literatura deve ser contínua, percebe-se o quanto as crianças se desenvolvem, participam e demonstram interesse. Mesmo as crianças que ainda não sabiam ler se mostraram ativas no ato da leitura, despertaram interesse pela história, as crianças solicitavam às professoras o auxílio para ler a história. Foi perceptível verificar como as crianças correspondem com a contação de histórias, elas imaginam, questionam, a leitura contribui no processo da oralidade e escrita.

Outro meio utilizado pelas professoras que contribui com a literatura é o ato de contar histórias com fantoches, caixa de surpresa e a criança sendo o personagem da história.

Enfim, pode-se inserir a literatura de diversas maneiras, ela deve estar presente no cotidiano escolar e merece um olhar atento, almejando a expandir o gosto pela leitura e os benefícios que essa prática proporciona nas pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste projeto foi possível perceber o quanto a importância de a Literatura Infantil estar inserida em sala de aula se faz para o processo de formação do leitor, ela deve estar presente no cotidiano escolar, familiar, onde ela puder estar presente se torna relevante a sua aquisição.

O estudo iniciou-se investigando o processo, surgimento e reconhecimento para com a infância, que até o século XVIII o sentimento de infância não se fazia presente. Através deste trabalho foi possível explorar a historicidade da Literatura Infantil e importantes autores que contribuíram para o surgimento da mesma.

No decorrer desta pesquisa, com diversas fontes bibliográficas e também na pesquisa de campo, foi possível perceber o quanto a literatura contribui na vida das crianças, tanto no campo lúdico, ampliação de conhecimento, e também uma fonte facilitadora no processo de alfabetização.

Buscamos aqui confirmar a necessidade da presença da literatura infantil no cotidiano escolar como forma de transformação social e acreditando que é possível oferecer uma educação de qualidade, uma educação na qual é direito de todas as crianças, oferecer múltiplas possibilidades para o crescimento, desenvolvimento e o acesso à leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 05 dez. 1988.

Disponível em:

<https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf> . Acesso em: 30 abr.2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília - DF, 23 dez. 1996.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 nov. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato**: um brasileiro sob medida. São Paulo: Moderna, 2000.

MATO GROSSO. **Plano Estadual de Educação**. Lei nº 10.111, de 06 de junho de 2014 - que Dispõe sobre a revisão e alteração do Plano Estadual de Educação, instituído pela Lei nº 8.806, de 10 de janeiro de 2008.

PROFESSOR P1. Percepções do Professor P1 sobre a Literatura na sala de aula para a formação do leitor. [Entrevista cedida à] Patrícia Ferreira Teixeira. **Literatura na sala de aula**: a formação do leitor, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, ago./dez. 2018.

PROFESSOR P2. Percepções do Professor P2 sobre a Literatura na sala de aula para a formação do leitor. [Entrevista cedida à] Patrícia Ferreira Teixeira. **Literatura na sala de aula**: a formação do leitor, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, ago./dez. 2018.

PROFESSOR P3. Percepções do Professor P3 sobre a Literatura na sala de aula para a formação do leitor. [Entrevista cedida à] Patrícia Ferreira Teixeira. **Literatura na sala de aula**: a formação do leitor, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, ago./dez. 2018.

SILVA, Vera Maria Tieztmann. **Literatura infantil brasileira**: um guia para professores e promotores de leitura. 2. ed. Goiânia: Cênone Editorial, 2009.

ZILBERMAN. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev. atual e ampl. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro, R.S.: Objetiva, 2005.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES pela oferta das bolsas - PIBID e Residência Pedagógica, na qual tive a oportunidade de participar e que contribuiu significativamente para minha formação e aprendizagem no decorrer da Graduação no Curso de Pedagogia.